


**A IDENTIDADE DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO**

**THE IDENTITY OF HIGHER EDUCATION TEACHERS: A PROCESS OF
CONSTRUCTION**

**LA IDENTIDAD DEL DOCENTE DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UN PROCESO DE
CONSTRUCCIÓN**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n5-121>

Data de submissão: 24/04/2026

Data de publicação: 24/05/2026

Erica Andréia Cortez Monteiro

Doutora em Psicologia Escolar
Instituição: UNIFIEO, Serra Dourada de Lorena
E-mail: profericacortez@gmail.com

Mayara Cortez Monteiro

Doutoranda em Biotecnologia Industrial
Instituição: Universidade de São Paulo
E-mail: maycmonteiro@usp.br

Meire Márcia Paiva

Doutora em Psicologia Escolar
Instituição: UNIFIEO, Strong Business School
E-mail: meirempaiva.adv@gmail.com

Ewellin Valesca Rodrigues dos Santos

Mestre em Ciências
Instituição: Universidade de São Paulo (USP), Serra Dourada de Lorena
E-mail: ewellinvrsantos@gmail.com

Patricia de Kassia Souza da Rocha

Mestre em Ciências
Instituição: Universidade de São Paulo (USP), Serra Dourada de Lorena
E-mail: patriciarocha.psicologa@gmail.com

Eurídice da Conceição Tobias

Doutora em Psicologia Escolar
Instituição: UNIFIEO, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo
E-mail: euridice.tobias@gmail.com

RESUMO

Apesar da crescente produção acadêmica sobre formação docente na educação básica, observa-se uma lacuna significativa de estudos que investiguem a construção da identidade docente no ensino superior. Este artigo tem como objetivo compreender os processos que envolvem essa construção, reconhecendo a identidade docente como um fenômeno dinâmico, inacabado e influenciado por múltiplas dimensões pessoais, sociais, históricas e institucionais. A pesquisa, de abordagem

qualitativa e fundamentação teórica, analisou publicações científicas entre 2014 a 2023, organizadas em três categorias: identidade docente, prática pedagógica e habilidades socioemocionais. Os resultados evidenciam que a formação inicial, muitas vezes limitada ao domínio de conteúdos específicos, não é suficiente para consolidar a identidade do professor universitário. Sua constituição envolve experiências, interações e reflexões sobre a prática, além do enfrentamento das exigências institucionais. O estudo reforça ainda a importância das competências socioemocionais e a necessidade de políticas públicas que promovam o desenvolvimento pedagógico no ensino superior. Conclui-se que a identidade docente universitária é uma construção coletiva, permanente, e em constante construção que demanda investimento na formação integral do professor.

Palavras-chave: Identidade Docente. Ensino Superior. Formação de Professores. Prática Pedagógica. Competências Socioemocionais.

ABSTRACT

Despite the growing academic production on teacher training in basic education, there is a significant gap in studies investigating the construction of teacher identity in higher education. This article aims to understand the processes involved in this construction, recognizing teacher identity as a dynamic, unfinished phenomenon influenced by multiple personal, social, historical, and institutional dimensions. The research, with a qualitative approach and theoretical foundation, analyzed scientific publications between 2014 and 2023, organized into three categories: teacher identity, pedagogical practice, and socioemotional skills. The results show that initial training, often limited to mastering specific content, is not sufficient to consolidate the identity of university professors. Its formation involves experiences, interactions, and reflections on practice, as well as coping with institutional demands. The study further emphasizes the importance of socioemotional competencies and the need for public policies that promote pedagogical development in higher education. It concludes that university teacher identity is a collective, ongoing, and constantly evolving construction that requires investment in the comprehensive training of teachers.

Keywords: Teacher Identity. Higher Education. Teacher Training. Pedagogical Practice. Socioemotional Competencies.

RESUMEN

A pesar de la creciente producción académica sobre la formación docente en la educación básica, se observa una significativa carencia de estudios que investiguen la construcción de la identidad docente en la educación superior. Este artículo tiene como objetivo comprender los procesos que implican esta construcción, reconociendo la identidad docente como un fenómeno dinámico, inacabado e influenciado por múltiples dimensiones personales, sociales, históricas e institucionales. La investigación, de enfoque cualitativo y fundamentación teórica, analizó publicaciones científicas entre 2014 y 2023, organizadas en tres categorías: identidad docente, práctica pedagógica y habilidades socioemocionales. Los resultados evidencian que la formación inicial, muchas veces limitada al dominio de contenidos específicos, no es suficiente para consolidar la identidad del profesor universitario. Su constitución implica experiencias, interacciones y reflexiones sobre la práctica, además del enfrentamiento de las demandas institucionales. El estudio también refuerza la importancia de las competencias socioemocionales y la necesidad de políticas públicas que promuevan el desarrollo pedagógico en la educación superior. Se concluye que la identidad docente universitaria es una construcción colectiva, permanente y en constante evolución, que requiere inversión en la formación integral del docente.

Palabras clave: Identidad Docente. Educación Superior. Formación de Docentes. Práctica Pedagógica. Competencias Socioemocionales.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto a identidade docente na educação básica é frequentemente explorada nas pesquisas educacionais, o papel da docência no ensino superior ainda carece de atenção mais aprofundada. Essa ausência de estudos revela uma lacuna importante: quem é, afinal, o professor universitário e sua identidade? A formação inicial docente, oferecida durante a graduação, nem sempre é suficiente para entregar à sociedade um professor com identidade profissional consolidada. Isso levanta uma importante questão: como se forma a identidade do ser docente na educação superior?

Segundo Hall (2009, p. 106), a identidade deve ser compreendida como uma construção contínua, sempre “em processo”. Essa concepção está alinhada à proposta deste estudo, que busca provocar uma reflexão sobre a identidade docente a partir de uma abordagem discursiva, reconhecendo-a como um processo em constante construção, que envolve a relação com o outro conforme indicado por Ghiraldelo (2002, p. 44).

O ambiente de atuação do professor no ensino superior caracteriza-se por ser multifacetado e repleto de complexidades. Isso se deve não apenas à natureza dinâmica e interdisciplinar da docência, mas também à interação com sujeitos que possuem trajetórias, experiências e identidades diversas, além das condições específicas em que o trabalho docente se desenvolve (Duarte, 2010). O exercício da docência, portanto, vai além da sala de aula, abrangendo uma série de funções, responsabilidades e interações que ocorrem dentro e fora do contexto institucional de ensino (Gemelli; Closs, 2022).

Este trabalho tem como objetivo investigar como se constrói a identidade do docente no Ensino Superior. A escolha do tema se justifica pela compreensão de que o profissional da educação não sai plenamente preparado da graduação para enfrentar os desafios da prática pedagógica no ensino superior. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de base bibliográfica, voltada à compreensão dos elementos que constituem a identidade do professor universitário.

Para tanto, o estudo foi estruturado em três tópicos: o primeiro aborda o conceito e significado de identidade docente, o segundo tópico têm como foco práticas pedagógicas e identidade docente, e o terceiro habilidades socioemocionais e identidade docente. O segundo momento discorre sobre a metodologia, o terceiro os resultados e discussão por meio do levantamento de publicações sobre a identidade docente no ensino superior entre 2014 a 2023 e finalizando com as considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO E SIGNIFICADO DE IDENTIDADE DOCENTE

O conceito de identidade adotado neste trabalho, baseia-se na definição proposta por Hall (2009, p. 106), que compreende a identidade sob uma abordagem discursiva, enxergando-a como uma construção contínua, nunca finalizada, ou seja, como algo que está sempre “em processo”, ou em constante construção. Nesse mesmo sentido, Ghiraldelo (2002, p. 44), ao apoiar as ideias de Hall, afirma que a identidade, concebida sob uma perspectiva discursiva e em constante construção, envolve necessariamente a relação com o outro.

Como docentes, somos profissionais em constante processo de incompletude, ideia que se reafirma nas concepções de Freire (1996), ao considerar o sujeito como inconcluso. É justamente como seres inconclusos que assumimos nosso papel de educadores no ensino superior, inserindo-nos em um movimento contínuo de construção identitária por meio da relação com o outro seja ele o formador, o colega de profissão ou os próprios alunos em um processo coletivo de construção do conhecimento e de afirmação do ser docente.

Para Pimenta e Anastasiou (2014, p. 77), a identidade docente se constitui a partir do significado das ações do professor, que atua como ator e autor no cotidiano, fundamentado em seus valores e em sua forma de se posicionar no mundo. E ainda para os autores a identidade também é marcada pela trajetória pessoal, pelas representações que o professor carrega, pelos seus saberes, angústias, desejos e pelo sentido que atribui ao exercício da docência.

A construção da identidade docente caminha lado a lado com a maturidade profissional e está associada à busca constante por saberes que sustentem ações e relações educativas. Trata-se de um percurso contínuo de formação, conforme propõe Freire (2002), ao compreender o sujeito como alguém sempre em constituição. Ou seja, o docente se constrói permanentemente na e pela educação.

A construção da identidade, portanto, é um processo dinâmico e contínuo moldado pela interação do sujeito com o contexto histórico e social. Isso se aplica também à profissão docente, que, como outras profissões, emerge e se transforma em resposta às demandas da sociedade em determinado tempo e espaço. Ao longo do tempo, a docência adquire legitimidade e reconhecimento institucional, e sua identidade se constitui a partir de múltiplos fatores sociais, históricos e culturais (Pimenta, 1999).

Rodrigues e Mogarro (2020, p. 4), com base em Sutherland e Markauskaire (2012) e Melville, Barthey e Fazio (2013), afirmam que a identidade profissional compreende três dimensões interligadas: (a) a dimensão narrativa, que envolve o contar de histórias para si e para os outros; (b) a dimensão intrapessoal, construída pela reflexão individual sobre o próprio contexto profissional; e (c)

a dimensão interpessoal, desenvolvida nas interações e práticas cotidianas, pela incorporação de normas, valores e culturas da profissão.

Nesse sentido, Nóvoa (2013, p. 33) enfatiza que a reflexão deve ser concebida como um encadeamento de ideias decorrentes da prática profissional e que produzem efeitos concretos. Refletir é, portanto, a capacidade de atribuir sentido às ações e vivências, como destacam Kelchtermans (2010) e Stenberg (2010).

Rodrigues e Mogarro (2020, p. 6) reforçam essa ideia ao afirmarem que “a prática reflexiva contribui fortemente para a construção da identidade profissional, constituindo-se como uma forma de questionar pressuposições e práticas docentes” (Izadinia, 2013; Sutherland, Howard; Markauskaite, 2010).

Esse caminho reflexivo permite aos futuros professores compreenderem melhor suas experiências educativas, tomarem decisões conscientes e integrarem novos conhecimentos à sua prática, conforme apontam Anspal, Eisenschmidt e Löfström (2012) e Kelchtermans (2010).

A identidade profissional também se forma a partir da atribuição de significados sociais à profissão e da constante revisão desses sentidos à luz das tradições culturais e dos desafios contemporâneos. Ela se constrói no embate entre teoria e prática, na análise das práticas existentes e na construção de novas perspectivas teóricas.

Cada docente, como agente e autor, dá sentido à sua atuação com base em seus valores, sua trajetória de vida, suas representações e nas relações que estabelece com outros professores seja nas instituições, sindicatos ou espaços coletivos (Pimenta, 1999).

Diante disso, é fundamental refletir sobre as práticas pedagógicas e sua relação com o processo de construção da identidade docente.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E IDENTIDADE DOCENTE

As pesquisas voltadas à prática docente têm contribuído significativamente para a abertura de novos horizontes no campo da formação de professores. Um dos principais aspectos discutidos é a identidade profissional do professor, que envolve múltiplos elementos entre eles, os saberes que sustentam a prática docente. Esses estudos têm explorado os diferentes tipos de conhecimentos que os educadores precisam dominar para exercer sua profissão de forma eficaz.

Compreender e aprimorar esses saberes é essencial para fortalecer a identidade profissional do professor e qualificar sua atuação em sala de aula. Essa perspectiva tem orientado o desenvolvimento de novos caminhos na formação docente, com o objetivo de preparar os educadores para os desafios contemporâneos da educação.

Entretanto, as influências sobre a identidade docente podem começar ainda nos primeiros anos escolares. Como afirma Moreira (2009, p. 50), “o professor será um dos parceiros privilegiados para mediar a construção da identidade dos pequenos”. A identidade, portanto, começa a ser construída a partir das interações com o ambiente escolar, despertando, ao longo do tempo, o interesse pela profissão. Tais experiências positivas ou negativas influenciam a escolha pela docência, levando o futuro professor a tomar como referência modelos que deseja seguir ou, ao contrário, evitar. Nesse contexto, a trajetória escolar revela-se como um fator determinante na decisão de ingressar em cursos de licenciatura, sendo a formação inicial um elemento fundamental na constituição da identidade profissional docente.

Segundo Souza J e Souza D. (2022), compreender a identidade profissional docente no cenário atual está diretamente relacionado à forma como a sociedade interpreta essa profissão. Dessa forma, considera-se que os movimentos sociais estejam intrinsecamente ligados aos projetos educacionais, uma vez que a educação não ocorre em um espaço neutro, mas em um cenário carregado de significados, no qual a objetividade é um componente essencial. Isso implica reconhecer que as instituições de ensino desempenham funções específicas dentro da sociedade na qual estão inseridas.

A identidade profissional docente constitui-se, portanto, como um resultado da interação entre o educador e suas experiências individuais, as quais influenciam diretamente sua prática pedagógica. Jesus *et al.* (2021) também destacam que a formação docente é um fator decisivo na busca por novos saberes que qualifiquem a prática educativa. Como seres racionais e inconclusos, os professores estão em constante busca por aperfeiçoamento, empenhando-se em construir um ambiente educacional melhor não apenas para o presente, mas também para o futuro.

Além disso, os autores ressaltam a importância de consolidar os cursos de formação continuada, os quais devem ser voltados a uma visão ampla e integral do sujeito. Para tanto, é fundamental que os docentes desenvolvam uma postura aberta à aprendizagem contínua, associando práticas pedagógicas aos suportes teóricos disponíveis e se atualizando constantemente. Isso implica substituir abordagens fragmentadas por uma perspectiva interdisciplinar, promovendo transformações em si mesmos e na realidade à sua volta.

2.3 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E IDENTIDADE DOCENTE

Nas últimas décadas, têm-se intensificado as reflexões sobre a necessidade de ressignificar a universidade e a formação de professores, especialmente diante dos desafios impostos pelo contexto contemporâneo. Esse cenário tem colocado em evidência crises na constituição da identidade profissional docente, exigindo novas abordagens formativas.

O desenvolvimento de competências socioemocionais na prática docente pressupõe que o processo de aprendizagem envolve não apenas aspectos cognitivos e técnicos, mas também emocionais e sociais. Tais competências estão centradas na compreensão das relações interpessoais e das emoções que permeiam o ensino e a aprendizagem significativa (Abed, 2020).

As competências socioemocionais compreendem a integração de saberes e práticas voltadas ao autoconhecimento e à relação com o outro, apoiando-se na consciência, na expressão e no manejo das emoções. O objetivo central é promover o bem-estar pessoal — subjetivo e psicológico — e melhorar a qualidade das interações sociais (Gondim; Morais; Brantes, 2014, p. 400).

Bisquerra (2009) faz menção a cinco componentes da competência socioemocional:

“1) consciência emocional de si e de outras pessoas; 2) regulação emocional, se refere ao gerenciamento das emoções; 3) autonomia emocional, que destaca a atitude positiva em relação a si mesmo e a vida, mantendo a autoestima elevada e reconhecendo os limites pessoais, recorrendo, em caso de necessidade, à ajuda externa; 4) domínio de habilidades sociais, em que se destaca a capacidade de se comunicar, ser assertivo e adotar atitudes respeitadas para com as demais pessoas; e 5) habilidades de vida e bem-estar, definidas como a capacidade de adotar comportamentos apropriados e responsáveis na solução de problemas pessoais, familiares, profissionais e sociais, preservando o bem-estar pessoal e social” (Bisquerra, 2009, p.143).

Esses elementos dialogam diretamente com os quatro pilares da educação para o século XXI, propostos por Jacques Delors no relatório elaborado para a UNESCO (1999): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares, que também estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinham-se à proposta de desenvolvimento integral do sujeito, destacando a importância das dimensões socioemocionais no processo formativo.

Para Freire (2002, p. 38), “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, e, portanto, “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconcluso em permanente movimento na história” (Freire, 2002, p. 51). Essa concepção freiriana reforça a importância da dimensão humana e emocional na constituição do docente.

Lisboa e Rocha (2021) apontam que o desenvolvimento das competências socioemocionais na formação de professores constitui, ao mesmo tempo, uma lacuna e uma pauta urgente. Para os autores, é essencial intensificar o debate sobre esse tema nos espaços acadêmicos, especialmente diante da crescente curricularização do ensino superior. Defendem ainda a necessidade de articular teoria e prática e de promover uma transposição didática efetiva. Além disso, destacam a importância de garantir a participação de professores em exercício em processos formativos contínuos, por meio de estratégias diversas e acessíveis, a fim de que esses profissionais não sejam excluídos desse

movimento de transformação educacional.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e fundamentação teórica, desenvolvida com o objetivo de compreender os processos envolvidos na constituição da identidade docente no ensino superior.

Para atender ao objetivo da pesquisa, realizou-se uma busca online por produções científicas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PePSIC, utilizando descritores relacionados à formação docente, identidade profissional e ensino superior.

A seleção dos materiais foi realizada com base em dois critérios:

- 1) Publicações compreendidas entre os anos de 2014 a 2023.
- 2) Utilização de descritores: “Formação Docente”, “Ensino Superior” “Identidade do Ser Docente”.

A análise dos artigos selecionados ocorreu em duas etapas. Na primeira, foi realizado um fichamento das publicações, destacando as principais informações e avaliando sua relevância para os objetivos da pesquisa. Na segunda etapa, foi feita a análise aprofundada de 20 artigos, organizados em torno de três eixos temáticos: Identidade Docente, Prática Docente e Formação, e Habilidades Socioemocionais.

Com base nos textos analisados, identificou-se que a constituição da identidade profissional docente pode ser compreendida a partir de três dimensões: Narrativa: o contar para si e aos outros, a intrapessoal que se caracteriza pela reflexão do indivíduo no seu contexto profissional e a dimensão interpessoal que acontece no processo de desenvolvimento nas relações em meio às práticas profissionais, relações de competências e apropriação de normas, valores e culturas próprias da profissão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 20 artigos científicos para compor a amostra desta pesquisa, conforme apresentado no Quadro 1. A seleção dos estudos considerou a relevância das discussões em relação às categorias analíticas definidas neste estudo: identidade docente, prática pedagógica e formação docente, e habilidades socioemocionais.

Os artigos analisados foram publicados entre os anos de 2014 a 2023 e obtidos nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pepsic.

Quadro 1 - Levantamento de publicações sobre identidade docente no ensino superior entre 2014 à 2023.

Autor(es)	Título	Base de dados/Ano
ABED, Anita; ZUPPO, Lilian.	O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.	Pepsic, 2016.
ALENCAR, Marineide Pereira de.	Desafios da prática docente no ensino superior: relevância na formação didática.	Google Acadêmico, 2019.
ALMEIDA, Sandra Raquel de; PENSO, Maria Aparecida; FREITAS, Leda Gonçalves de.	Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: uma revisão sistemática.	Scielo, 2019.
CENI, Jéssica Cristina; BEZERRA-DE-SOUZA, Indira Gandhi; FERNANDES, Jane Mendes Ferreira; SEEFELD, Rodrigo.	A formação didática é essencial para o docente? Estratégias aplicadas por docentes de administração em sala de aula.	Scielo, 2022.
DAVID, Ricardo Santos.	Formação de professores para o ensino superior: docência na contemporaneidade.	Google Acadêmico, 2018.
DIAS, Maria Isabel Alencar; FERREIRA, Adriana Assis; ALLAIN, Luciana Resende.	Percepções de professores bacharéis sobre a construção de sua identidade profissional docente.	Google Acadêmico, 2023.
GEMELLI, Catia Eli; CLOSS, Lisiane Quadrado.	Trabalho docente no ensino superior: análise da produção científica publicada no Brasil (2010-2019).	Scielo, 2022.
JESUS, Rudvan Cicotti Alves de; JESUS, Iêda Cicotti de; JESUS, Lurian Cicotti Alves de.	Identidade docente: a formação de professores como requisito imprescindível para a qualidade da educação.	Google Acadêmico, 2019.
JUSTO, Alice Reuwsaat; ANDRETTA, Ilana.	Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional.	Pepsic, 2020.
LISBOA, Aissa Cavalcante Lisboa; ROCHA, Paulo Alfredo Martins.	Competências socioemocionais e docência: a BNCC e as novas exigências na formação de professores.	Google Acadêmico, 2021.
LUPIA, Márcia de Oliveira; CAPECCHI, Maria Candida Varone de Moraes.	O começo da carreira do professor no ensino superior: um estudo sobre a identidade docente.	Google Acadêmico, 2023.
MARTINS, Maria Rosa Selvati; MAGALY, Ada; SILVA, José Geraldo Ferreira da.	Identidade docente para o ensino superior.	Google Acadêmico, 2014.
MURUSSI, Naiara Polidoro; POSSANI, Taise Neves.	Constituição da identidade docente no processo de formação inicial.	Google Acadêmico, 2019.
PENA, Neide; BUENO, Flaviana Néias.	O professor e a docência no ensino superior: aspectos da formação e da profissão.	Google Acadêmico, 2021.
RECH, Rose Aparecida Colognese; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira.	A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma Universidade Comunitária.	Scielo, 2022.
RODRIGUES, Filomena Alves; MOGARRO, Maria João.	Imagens de identidade profissional.	Scielo, 2020.
SCARTEZINI, Raquel Antunes.	Formação de professores do ensino superior e identidade profissional docente.	Google Acadêmico, 2017.
SORDI, Mara Regina Lemes de.	Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação.	Scielo, 2019.

SOUZA, José Clecio da Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos Santos.	A construção da identidade docente na escola.	Google Acadêmico, 2022.
SOUZA, Mauro José de; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda.	Identidade e formação docente na educação superior: um balanço de produção.	Scielo, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Observou-se maior concentração de publicações entre os anos de 2019 e 2023, demonstrando um crescimento do interesse científico acerca da construção da identidade docente e dos desafios relacionados à formação e atuação profissional no ensino superior.

Dessa forma, a amostra contemplou pesquisas que abordam desde os fundamentos teóricos da identidade profissional docente até reflexões sobre a formação inicial e continuada, além da importância das competências socioemocionais no contexto educacional contemporâneo.

Para melhor organização e compreensão dos achados, os resultados foram estruturados em três categorias analíticas: (1) identidade docente; (2) prática docente e formação; e (3) habilidades socioemocionais, apresentadas nas subseções a seguir.

4.1 A IDENTIDADE DOCENTE

Com relação à identidade docente conforme Murussi e Possani (2019), todo o trajeto vivido, experienciado e principalmente sentido durante o período de formação é vital para que a identidade docente se estabeleça ainda no início do percurso. O Eu professor é algo que vai sendo constituído aos poucos. No entanto, a identidade do professor tem-se desenvolvido de maneira pouco dinâmica e aplicável, do ponto de vista metodológico e reflexivo. O “aprender fazendo” é reflexo dessa falta de direcionamento profissional (Martins; Magaly; Silva, 2014).

Ainda Martins, Magaly e Silva (2014), afirmam que quando se trata dos professores do Ensino Superior, não há uma identidade única para eles, e no Brasil não existe uma política específica definida para o desenvolvimento de sua identidade profissional. Embora a qualificação na área seja um requisito para a atuação, o mesmo não acontece com a didática. Portanto, é necessário buscar uma abordagem didática que auxilie os professores a sistematizar o seu processo de ensino-aprendizagem, ou seja, ensinar o educador a se descobrir no processo de ensinar. A didática deve capacitar o professor a selecionar os melhores recursos e métodos, levando em consideração que cada conteúdo e tipo de turma tem abordagens diferentes para que o processo de aprendizagem seja facilitado de forma eficaz.

Além disso, a identidade profissional segundo Jesus *et al.* (2019), também é influenciada pelo ambiente em que os professores trabalham, incluindo a cultura escolar, as políticas

educacionais e as expectativas da sociedade em relação à educação. Os professores constroem suas identidades profissionais em interação com colegas, alunos, pais e outros membros da comunidade educacional. Essas interações sociais ajudam a criar uma visão compartilhada da profissão docente e as representações subjetivas sobre essa profissão.

Desta forma, a construção da identidade profissional docente é, portanto, um processo individual e coletivo, influenciado por uma variedade de fatores. É dinâmico, pois evolui ao longo do tempo, à medida que os professores adquirem mais experiência, refletem sobre sua prática e se adaptam a novos desafios e demandas. A construção da identidade profissional é um aspecto essencial do desenvolvimento profissional dos professores e contribui para sua autoconfiança e satisfação no trabalho.

A identidade do professor universitário de acordo com Scartezini (2017), “é tecida a partir de três dimensões: representações e percepções acerca de seus papéis acadêmicos; concepções sobre o que significa ensinar, aprender e avaliar sua matéria; e os sentimentos relacionados às suas funções”.

Ainda, para Scartezini (2017), a identidade dos professores constitui espaço de negociação interna e externa entre as dimensões cognitivas, culturais e emocionais que formam o complexo cotidiano dos professores, os professores passam a atuar como mediadores e facilitadores em sala de aula, além de ensinar os alunos a serem independentes e responsáveis pelo seu aprendizado, além de auxiliar os alunos no seu desenvolvimento integral, para que possam enfrentar os desafios da sociedade. No entanto, “ao mesmo tempo, os professores não são auxiliados ou não são formados suficientemente para desenvolver e gerenciar sua identidade profissional docente” (Scartezini, 2017, p.12).

Complementando essa discussão, Almeida *et al.* (2019) observam que, nos últimos anos, a maioria das pesquisas sobre identidade docente tem se concentrado na educação básica, especialmente no ensino fundamental. Isso revela uma lacuna significativa de estudos voltados à docência no ensino superior, o que reforça a importância de ampliar investigações que considerem as especificidades e os desafios enfrentados por professores universitários.

Complementando essa discussão, Rech e Boff (2022) destacam que a constituição da identidade docente está diretamente relacionada às experiências vivenciadas pelos professores em seu contexto institucional e pedagógico. As autoras evidenciam que as práticas educativas, as relações estabelecidas no ambiente universitário e os processos formativos influenciam significativamente a maneira como o docente compreende sua profissão e desenvolve sua atuação pedagógica.

De modo semelhante, Rodrigues e Mogarro (2020) afirmam que a identidade profissional docente é construída por meio das representações, percepções e experiências acumuladas ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Segundo as autoras, a identidade docente é constantemente ressignificada diante das mudanças sociais, culturais e educacionais, sendo influenciada tanto pelas experiências individuais quanto pelas interações coletivas vivenciadas no espaço escolar e universitário.

Além disso, Souza e Santos (2022) ressaltam que a construção da identidade docente ocorre de forma progressiva, envolvendo saberes adquiridos na formação inicial, nas experiências profissionais e nas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Para os autores, o desenvolvimento da identidade profissional está associado à reflexão crítica sobre a prática pedagógica e ao compromisso do professor com o processo educativo.

4.2 PRÁTICA DOCENTE E FORMAÇÃO

Sobre as práticas, os estudos de Martins, Magaly e Silva (2014) comentam que a prática metodológica para o profissional docente do Ensino Superior possui um importante papel nesse sentido. A didática não deve ser tomada como limitadora, “desculpa” essa utilizada por sistemas e profissionais falhos; mas sim, traçada por um modelo metodológico completo, que abarque como seu objeto de relação tanto o professor quanto os alunos, a prática docente e o conteúdo teórico de formação do professor, contextualizando assim a aprendizagem.

Nos estudos de Alencar (2019), pode-se afirmar que a formação pedagógica proporciona ao professor do ensino superior uma nova perspectiva em relação à sua prática didática, permitindo que ele recrie, interprete e transforme-a em uma fonte de motivação para a aprendizagem. Essa formação também traz consigo uma visão de mudanças e aceleração, impulsionando o professor a buscar constantemente melhorias em sua prática. Além disso, o papel da docência no ensino superior exige mais do que domínio do conteúdo, mas sim envolvimento, ética e abertura para formação continuada, o que contribui, dessa forma, para a constituição da identidade do docente (Araujo, 2015).

E ainda, acredita-se que a didática, segundo o autor, seja de grande importância para a docência no Ensino Superior, uma vez que seu estudo abrange princípios, recursos, organização, técnicas, avaliação e planejamento de aulas. Além disso, a didática leva em consideração a condição individual de cada aluno, a construção da cidadania, bem como a responsabilidade política e ética no ensino de qualidade. Todos esses elementos influem para que o professor possa atuar de forma mais eficiente e consciente em sua prática educativa.

Complementando essa discussão, o estudo de Sordi (2019) oferece uma importante contribuição ao evidenciar que muitos professores do ensino superior, sobretudo os ingressantes, enfrentam uma fase inicial de intensa fragilidade e isolamento no exercício da docência. Por meio de narrativas de professores iniciantes de uma universidade pública, a autora identificou expressões recorrentes como “choque com a realidade”, “solidão pedagógica” e “aterrissa como podes”, que traduzem a falta de acolhimento sistemático e a ausência de políticas institucionais estruturadas voltadas à formação pedagógica.

Tais experiências revelam que, embora existam iniciativas de formação docente nas instituições de ensino superior (IES), muitas delas ainda se pautam por uma lógica tecnicista, com foco restrito em instrumentos e métodos, sem abordar de forma crítica e reflexiva as dimensões ético-políticas e sociais do ensino. Isso compromete a construção de uma identidade docente alicerçada em uma compreensão mais ampla da formação humana, reduzindo a formação à responsabilidade individual do professor e não como parte de um projeto coletivo e institucional.

Sordi (2019) defende que os espaços institucionais de formação precisam ser ressignificados e transformados em lugares de formação, dotados de sentido, pertencimento e compromisso social. A autora argumenta que esses lugares devem propiciar o diálogo entre pares, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e o fortalecimento de uma cultura docente colaborativa. Tais espaços, quando efetivamente ocupados pelos docentes, tornam-se ambientes férteis para o desenvolvimento profissional e para a consolidação de uma docência socialmente implicada e capaz de responder às demandas contemporâneas da educação superior.

Sobre a formação, Jesus *et al.* (2019), em sua pesquisa, afirmam que o trabalho e a formação de professores devem ser entendidos como um processo contínuo de formação. Enquanto tal, pensar sua formação significa pensá-la como um continuum de formação inicial e contínua. Entende-se, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes.

Os estudos de Lupia e Capecchi (2023) que apresenta como objetivo a constituição da identidade docente dos professores do ensino superior que não possuíam formação inicial em cursos de licenciaturas ou na pedagogia, chegaram a conclusão que estes docentes se desprendiam que o mal-estar de início de carreira se dava por meio do fato de ter que aprender ser professor, além disto revela-se um contexto de desamparo institucional.

Os estudos de Souza e Monteiro (2022, p. 12) consideram a formação continuada como um processo indispensável para “sua (res)significação identitária”. Enfatizam que a formação docente seja realizada por meio do estudo e reflexão sobre as experiências dos professores, e que estas podem “produzir reflexos nos processos de significação identitária dos professores envolvidos, e por extensão, nas práticas de ensino destes docentes e nos cotidianos acadêmicos”.

Ainda, Souza e Monteiro (2022, p. 13) afirmam que assumir “a identidade docente como fluída implica uma busca ininterrupta pela compreensão de um permanente devir próprio e profissional, associado a uma contínua (re)composição de sentidos identitários, o que demandaria uma formação incessante, inconclusa e necessária”. Simultaneamente, privilegia-se o lugar de fala dos docentes, tanto quanto o lugar da escuta de outros professores, estimulando suas narrativas e a reflexão sobre a experiência vivida, conforme sinalizado.

Jesus *et al.* (2019) comentam que os cursos de formação continuada devem ser cada vez mais estabelecidos para a visão ampla do sujeito. Todavia, os docentes precisam ter a mente aberta e entender que, diante de tantas mudanças, é preciso estar apto a aprender cada vez mais, pois o conhecimento é dinâmico. Cabe a eles associar as práticas pedagógicas aos suportes teóricos existentes, para aprofundamento do exercício da profissão e sempre se atualizando e refletindo, substituindo o fragmentado pelo interdisciplinar, transformando a si e ao mundo. Complementando essa discussão, Pena e Bueno (2021) defendem que a docência no ensino superior deve ser compreendida como uma profissão que exige formação contínua e domínio de saberes pedagógicos, científicos, culturais e tecnológicos. As autoras alertam para o fato de que, muitas vezes, a formação docente é reduzida a treinamentos técnicos, desconsiderando a complexidade do trabalho educativo.

Nesse sentido, o estudo de Gemelli e Closs (2022) contribui para essa discussão ao apresentar uma análise da produção científica brasileira entre 2010 e 2019 sobre o trabalho docente no ensino superior. Identificaram-se como temas centrais a formação e avaliação da docência universitária, os saberes e práticas docentes, e as condições de trabalho. A pesquisa evidencia que o exercício docente nesse nível é atravessado por múltiplas demandas institucionais e sociais, exigindo do professor um repertório diversificado de competências.

Além disso, destaca-se a escassez de políticas públicas voltadas à formação pedagógica de docentes, especialmente no caso de bacharéis que ingressam na carreira docente sem preparo didático adequado. A partir da promulgação da LDBEN nº 9.394/96, observou-se uma significativa expansão das universidades públicas e privadas, o que possibilitou uma reestruturação do sistema educacional, tornando-o menos elitista. Esse cenário tem atraído um número crescente de estudantes em busca de qualificação profissional, tanto na graduação quanto na pós-graduação, motivados pelas

transformações no mercado de trabalho e pelos avanços tecnológicos (Pena e Bueno, 2021; Ceni *et al.*, 2022).

Nesse contexto, cabe refletir: a ampliação do acesso ao ensino superior foi acompanhada por melhorias proporcionais na qualidade da docência? Vale destacar que, neste trabalho, o conceito de qualidade docente não se restringe ao domínio de conteúdo, mas abrange, sobretudo, as competências pedagógicas e formativas que sustentam a prática educativa.

Estudos como os de Ceni *et al.* (2022) e Dias *et al.* (2023) reforçam a relevância da formação docente durante a pós-graduação, especialmente por meio do estágio de docência, que marca o primeiro contato do futuro professor com a realidade da sala de aula. Essa vivência inicial é essencial para o desenvolvimento de saberes pedagógicos e de habilidades indispensáveis à atuação docente no ensino superior, indo além da especialização técnica e promovendo uma formação mais integral.

No entanto, nesse cenário de exigências crescentes, o professor do ensino superior é constantemente solicitado a desempenhar múltiplas funções: educador, administrador, psicólogo, pesquisador e facilitador da aprendizagem. Conforme destaca David (2017), essas demandas nem sempre são acompanhadas de condições adequadas de trabalho, reconhecimento ou valorização profissional, o que contribui para o desgaste físico e emocional da categoria. A pressão por desempenho, produtividade e formação contínua, somada à precarização institucional, compromete não apenas a qualidade da docência, mas também o próprio processo de construção da identidade profissional docente.

Esses aspectos estão diretamente relacionados à constituição da identidade docente e reforçam a importância da formação inicial e continuada como elementos estruturantes da prática docente e do desenvolvimento profissional.

4.3 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

A citação de Justo e Andretta (2021) destaca a importância da clareza e da consciência emocional por parte dos professores para que possam se comunicar efetivamente com seus alunos, fornecendo instruções, aprovações e reprovações de comportamento de maneira clara. Isso ressalta a necessidade de abordar conteúdos que promovam a consciência e a clareza emocional, bem como habilidades sociais educacionais durante a formação de professores.

Além disso, a regulação emocional vai além do simples controle da expressão emocional. Ela envolve o reconhecimento das emoções, a avaliação de sua intensidade e a capacidade de modificar ou não sua expressão, com o objetivo de atingir um resultado desejado. Nesse sentido, o controle de impulsos, o uso de estratégias adotadas, a consciência emocional, a clareza sobre as

próprias emoções e a compreensão dos objetivos desejados são elementos que ajudam os professores a entender como os alunos os satisfizeram emocionalmente e a lidar de forma eficaz com seus comportamentos.

Portanto, ao desenvolver habilidades de regulação emocional e promover a consciência e clareza emocional, os professores têm a capacidade de se comunicar de forma mais eficaz, entender as emoções e os comportamentos dos alunos e manejar as situações em sala de aula. Isso pode contribuir para um ambiente educacional mais positivo e propício ao aprendizado.

É importante ressaltar a necessidade de intervenções que visem o desenvolvimento das competências socioemocionais e a promoção da saúde entre os professores. Essas intervenções devem abordar habilidades como consciência emocional, clareza de pensamento, ação orientada a objetivos e habilidades sociais educacionais.

Abed (2016) afirma que investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola requer foco no aprimoramento do professor, capacitando-o a criar as condições necessárias para mediar a aprendizagem de forma consciente e responsável. Isso inclui o reconhecimento e a atuação nas múltiplas inteligências e nos diversos estilos cognitivo-afetivos dos alunos, assim como a conscientização dos próprios professores sobre suas características individuais. Além disso, é essencial que os professores escolham e utilizem, de maneira intencional, ferramentas e estratégias que facilitem o desenvolvimento global dos alunos. Dessa forma, ao fortalecer o professor como mediador socioemocional, torna-se possível promover um ambiente de aprendizagem mais abrangente e significativo, o que contribui para a construção de sua identidade docente.

Corroborando essa perspectiva, Lisboa e Rocha (2021) destacam que as competências socioemocionais passaram a ocupar maior espaço nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores enfatizam que o desenvolvimento dessas competências não deve estar voltado apenas aos estudantes, mas também aos professores, considerando que a atuação docente exige habilidades relacionadas à empatia, comunicação, equilíbrio emocional e mediação de conflitos no ambiente escolar.

Além disso, os autores defendem que a formação docente precisa contemplar aspectos emocionais e relacionais, preparando os professores para lidar com os desafios sociais e afetivos presentes no cotidiano educacional. Dessa forma, as competências socioemocionais tornam-se elementos fundamentais tanto para o fortalecimento da prática pedagógica quanto para a constituição da identidade docente.

5 CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas, compreende-se que a identidade docente se constitui como um processo contínuo, dinâmico e inacabado, construído por meio das experiências formativas, das relações interpessoais e das práticas desenvolvidas ao longo da trajetória profissional. Trata-se de uma construção marcada pelas vivências individuais e coletivas, pelas interações estabelecidas no ambiente educacional e pelas constantes transformações sociais e institucionais que permeiam o exercício da docência no ensino superior.

Os estudos analisados evidenciaram que a constituição da identidade docente ultrapassa o domínio técnico e científico, envolvendo também aspectos pedagógicos, emocionais, éticos e sociais. Nesse contexto, a formação inicial e continuada assume papel fundamental no desenvolvimento profissional do professor, contribuindo para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, para a ressignificação dos saberes docentes e para o fortalecimento da autonomia profissional.

Além disso, observou-se que as habilidades socioemocionais exercem importante influência na atuação docente, especialmente no que se refere às relações estabelecidas com os estudantes, à mediação do processo de ensino-aprendizagem e ao enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano acadêmico. Dessa forma, torna-se essencial que os processos formativos contemplem não apenas conhecimentos específicos da área de atuação, mas também competências relacionais, emocionais e didáticas.

Conclui-se, portanto, que a identidade docente é construída de forma processual e coletiva, sendo constantemente reconstruída a partir das experiências, reflexões e interações vivenciadas pelo professor. Assim, compreender a docência como um movimento permanente de formação, aprendizagem e transformação contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais críticas, humanas e comprometidas com a qualidade da educação superior.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ALENCAR, Marineide Pereira de. Desafios da prática docente no ensino superior: relevância na formação didática. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Campina Grande. Anais. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

ALMEIDA, Sandra Raquel de; PENSO, Maria Aparecida; FREITAS, Leda Gonçalves de. Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: uma revisão sistemática. *Educação em Revista*, v. 35, p. e204516, 2019.

ANSPAL, Tiina; EISENSCHMIDT, Eve; LÖFSTRÖM, Erika. Finding myself as a teacher: exploring the shaping of teacher identities through student teachers' *narratives*. *Teachers and Teaching*, v. 18, n. 2, p. 197-216, 2012.

ARAUJO, Francieli. O papel da docência na educação superior: entre o profissionalismo e a profissionalidade. In: SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO, 2015, Londrina. Anais. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015.

BATEZINI, Andréia Conceição. Fatores relevantes na constituição da identidade profissional do professor. *Web Artigos*, 2017.

BISQUERRA, Rafael. *Psicopedagogía de las emociones*. Madrid: Síntesis, 2009.

CENI, Jéssica Cristina *et al.* A formação didática é essencial para o docente? Estratégias aplicadas por docentes de administração em sala de aula. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. e270037, 2022.

DAVID, Ricardo Santos. Formação de professores para o ensino superior: docência na contemporaneidade. *Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação*, v. 18, n. 1, 2018.

DIAS, Maria Isabel Alencar; FERREIRA, Adriana Assis; ALLAIN, Luciana Resende. Percepções de professores bacharéis sobre a construção de sua identidade profissional docente. *Olhar de Professor*, v. 26, p. 1-24, 2023.

DUARTE, Adriana. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: 1987-2007. *Educar em Revista*, Curitiba, n. esp. 1, p. 101-117, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEMELLI, Catia Eli; CLOSS, Lisiane Quadrado. Trabalho docente no ensino superior: análise da produção científica publicada no Brasil (2010-2019). *Educação & Sociedade*, v. 43, p. e246522, 2022.

GHIRALDELO, Claudete Moreno. *As representações de língua materna: entre o desejo de completude e a falta do sujeito*. 2002. Tese (Doutorado) – [s.n.], 2002.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 14, n. 4, p. 394-406, 2014.

HALL, Stuart. *Quem precisa da identidade?* In: SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

IZADINIA, Mahsa. A review of research on student teachers' professional identity. *British Educational Research Journal*, London, v. 39, n. 4, p. 694-713, 2013.

JESUS, Rudvan Cicotti Alves de; JESUS, Iêda Cicotti de; JESUS, Lurian Cicotti Alves de. Identidade docente: a formação de professores como requisito imprescindível para a qualidade da educação. *Revista Educação Pública*, v. 19, n. 21, 2019.

JUSTO, Alice Reuwsaat; ANDRETTA, Ilana. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. *Psicologia da Educação*, n. 50, p. 104-113, 2020.

KELCHTERMANS, Geert. Narratives and biography in teacher education. In: PETERSON, P.; BAKER, E.; MCGAW, B. (eds.). *International encyclopedia of education*. Oxford: Elsevier, 2010. v. 7, p. 610-614.

LISBOA, Aissa Cavalcante; ROCHA, Paulo Alfredo Martins. Competências socioemocionais e docência: a BNCC e as novas exigências na formação de professores. In: *EDUCAÇÃO COMO (RE)EXISTÊNCIA: mudanças, conscientização e conhecimentos*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. v. 1, p. 586-611.

LUPIA, Márcia de Oliveira; CAPECCHI, Maria Candida Varone de Moraes. O começo da carreira do professor no ensino superior: um estudo sobre a identidade docente. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-17, 2023.

MARTINS, Maria Rosa Selvati; SILVA, José Geraldo Ferreira da; MAGALY, Ada. Identidade docente para o ensino superior. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA – COBENGE*, 42., 2014, Juiz de Fora. Anais [...]. Juiz de Fora: ABENGE, 2014.

MELVILLE, Wayne; BARTLEY, Anthony; FAZIO, Xavier. Scaffolding the inquiry continuum and the constitution of identity. *International Journal of Science and Mathematics Education*, v. 11, p. 1255-1273, 2013.

MOREIRA, A. R. C. P.; FREIRE, D. *Psicologia IV: identidade profissional: pensando a diferenciação do(a) professor(a) na educação infantil*. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2009. v. 1, 61 p.

MURUSSI, Naiara Polidoro; POSSANI, Taise Neves. Constituição da identidade docente no processo de formação inicial. In: *XX JORNADA DE EXTENSÃO*, 2019, Ijuí. Anais [...]. Ijuí: UNIJUÍ, 2019.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias de vida. In: NÓVOA, António. *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

PENA, Neide; BUENO, Flaviana Néias. O professor e a docência no ensino superior: aspectos da formação e da profissão. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 14, n. 3, p. 326-349, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2014.

RECH, Rose Aparecida Colognese; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma universidade comunitária. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 102, p. 642-667, 2022.

RODRIGUES, Filomena Alves; MOGARRO, Maria João. Imagens de identidade profissional de futuros professores. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. e250004, 2020.

SCARTEZINI, Raquel Antunes. Formação de professores do ensino superior e identidade profissional docente. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís. *Anais [...]*. São Luís: ANPED, 2017.

SORDI, Mara Regina Lemes de. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. *Educar em Revista*, v. 35, n. 75, p. 135-154, 2019.

SOUZA, José Clecio da Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos. A construção da identidade docente na escola. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 23, 2022.

SOUZA, Mauro José de; MONTEIRO, Filomena Mara de Arruda. Identidade e formação docente na educação superior: um balanço de produção. *Educação em Foco*, v. 27, n. 1, p. 27016, 2022.

STENBERG, Katariina. Identity work as a tool for promoting the professional development of student teachers. *Reflective Practice*, v. 11, n. 3, p. 331-346, 2010.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SUTHERLAND, Louise; HOWARD, Sarah; MARKAUSKAITE, Lina. Professional identity creation: examining the development of beginning preservice teachers' understanding of their work as teachers. *Teaching and Teacher Education*, v. 26, n. 3, p. 455-465, 2010.